

Editorial

Apresentamos aos leitores mais um número da *Revista Economia Ensaios* que, nesta edição, apresenta dez artigos dedicados a diversos temas ligados à área de Economia. O maior número de artigos em relação às edições anteriores resulta de um aumento considerável na submissão que, a nosso ver, é reflexo de um conjunto de melhorias em nosso processo editorial. Agradecemos a autores e pareceristas que nos ajudaram a empreender estes esforços.

Os cinco primeiros artigos apresentados nesta edição discutem importantes questões enfrentadas pelas unidades federativas brasileiras, apresentando informações relevantes para avaliar o impacto das políticas públicas implementadas nas últimas duas décadas.

O primeiro artigo, *Determinantes do Desmatamento nos Municípios do Arco Verde – Amazônia Legal: uma abordagem econométrica*, de autoria de Linda Mendes Delazeri, discute a questão ambiental e da exploração de recursos naturais, com foco nos municípios amazônicos que se destacam por apresentar altos índices de desmatamento. O objetivo do artigo é determinar as principais causas do desmatamento nestes municípios entre 2008 e 2012 utilizando a modelagem de Efeitos Fixos. Os resultados indicam que a pecuária é o principal determinante no incremento do desmatamento nos municípios analisados e a expansão da lavoura de soja não é significativa para explicar o desmatamento.

Com temática também voltada à questão ambiental na Amazônia, o segundo artigo, *Os Impactos do Programa Municípios Verdes (PMV) no Controle do Desmatamento da Amazônia: uma análise usando propensity score matching*, é de autoria de Peterson Felipe Arias Santos, Alexandre Nunes de Almeida, Luciana Pacheco Trindade Lacerda, Samara Martins Silva e Ricardo Alves de Brito. O trabalho teve por objetivo quantificar e analisar os impactos do programa “Municípios Verdes” (PMV) no estado do Pará entre 2010 e 2013, utilizando métodos de diferença nas diferenças e *propensity score matching*. Os resultados sugerem que nem todos os municípios participantes têm conseguido reduzir seus níveis de desmatamento em relação aos não participantes. No entanto, uma parcela dos municípios participantes, que já possuía taxas reduzidas de desmatamento antes do início do programa em 2011, têm obtido sucesso em sustentar baixos níveis de desmatamento, e, portanto, seriam mercedores das vantagens jurídicas e econômicas oferecidas pelo PMV.

O terceiro artigo apresentado neste número da Revista intitula-se *Avaliação dos Programas de Incentivos Fiscais do Estado de Goiás entre 2000 e 2013*. O autor, Eduardo Santos Araújo, analisa os programas de incentivos fiscais de Goiás entre 2000 e 2013, de modo a verificar seu impacto econômico vis-à-vis o custo fiscal gerado. Após caracterizar os programas de incentivos de Goiás e analisar seus custos fiscais sobre a receita pública estadual, são evidenciados os impactos econômicos de forma quantitativa e qualitativa. A hipótese do artigo é que os programas de incentivos fiscais de Goiás perderam capacidade de estimular o investimento privado no estado nos últimos anos.

Na sequência, apresenta-se o artigo *Uma Aplicação de Dados em Painel para*

as Despesas Públicas dos Municípios do Espírito Santo, de autoria de Edson Zambon Monte. O trabalho objetivou estimar a demanda por bens públicos nos municípios do Espírito Santo, em nível de despesa total e de despesas funcionais. O trabalho baseou-se no modelo do eleitor mediano, utilizando a técnica de dados em painel. De acordo com os resultados, os bens públicos são de primeira necessidade para as comunidades dos municípios capixabas. As transferências intergovernamentais mostraram-se fortemente significativas na determinação da despesa total e nas despesas por funções. O parâmetro de congestionamento revelou que existem economias de escala a serem exploradas para os bens públicos locais no Espírito Santo.

O quinto artigo a compor esse número da Revista Economia Ensaios, *Perfil exportador e crescimento econômico em Minas Gerais no período 2000-2014*, foi desenvolvido por Michele Polline Veríssimo e Jacqueline Macedo Ferreira. O trabalho analisa a relação entre o perfil exportador e o crescimento econômico de Minas Gerais no período 2000-2014, em que os produtos básicos ganharam expressiva participação na pauta exportadora do estado, numa conjuntura de preços e demanda externa favoráveis. Com base na metodologia de Vetores Auto-Regressivos e Funções de Resposta aos Impulsos Generalizadas, as evidências sugerem que os choques das exportações de *commodities* afetaram negativamente o crescimento econômico do estado, porém o efeito é de pequena magnitude e tem curta duração. Todavia, assinala-se que uma pauta exportadora baseada em recursos naturais pode vir a prejudicar o desempenho econômico do estado no longo prazo.

O sexto artigo deste número, *Notas críticas sobre a Nova Sociologia Econômica de Granovetter*, de Paulo Henrique Furtado de Araujo, discute o surgimento da nova sociologia econômica a partir da contribuição seminal de Mark Granovetter e como esta se apresenta como reação ao imperialismo econômico que se dispõe a tratar de temas antes reservados à Sociologia, à Ciência Política e à Demografia. O enfoque econômico é aquele propiciado pela teoria dominante no âmbito da Ciência Econômica, ou seja, a teoria das escolhas racionais. Cabe ressaltar que a nova sociologia econômica toma a Nova Economia Institucional de Oliver Williamson como alvo de críticas, pois ainda que essa última tente explicar a constituição das instituições partindo de uma visão neoclássica reformada, permanece nesta uma visão subsocializada da ação humana. Granovetter identifica e critica o que ele entende ser o “outro lado da moeda” nessa questão da ação humana, que é a visão sobressocializada. Tal visão se faz presente tanto na sociologia de Talcott Parsons quanto na teoria econômica dominante (Kenneth Arrow e Akerlof).

O artigo seguinte, *Sobre as categorias valor e preço da força de trabalho em Marx*, de Elizeu Serra de Araujo, analisa duas questões principais. A primeira é se a luta de classes, além da influência que exerce sobre os movimentos do preço da força de trabalho, é capaz de influenciar a magnitude do próprio valor dessa mercadoria. A segunda é se existe possibilidade de o preço da força de trabalho situar-se, não apenas conjuntamente, mas por longos períodos, abaixo do seu valor, e se isso não poria em xeque a vigência da lei do valor no caso da mercadoria força de trabalho. Na discussão de ambas

as questões, a teoria do valor constitui a referência fundamental, a despeito das especificidades da força de trabalho em relação às demais mercadorias.

O artigo intitulado *Desenvolvimento territorial rural: alguns termos do debate, sistemas agroalimentares localizados e agroturismo*, de Hoyêdo Nunes Lins, mostra como a noção de território, que remete a interações sociais baseadas em fatores econômicos e culturais locais, historicamente modelados, adquiriu proeminência no debate sobre a dimensão espacial do desenvolvimento. Com respeito às realidades rurais, a abordagem territorial representa um passo recente em trajetória internacional – e brasileira – de reflexão sobre o desenvolvimento e formulação de políticas para a sua promoção. O artigo apresenta aspectos da discussão em torno do assunto e explora dois tipos de atividades que ilustram o papel do território, além de mostrar a pertinência da ideia de desenvolvimento territorial rural nos sistemas agroalimentares localizados e no agroturismo.

O artigo seguinte, *Condicionantes da Dinâmica Produtiva de Feijão e Arroz no Brasil: um estudo com dados em painel*, é de autoria de Dilamar Dallemole, José Ramos Pires Manso e Alexandre Magno de Melo Faria. O objetivo do artigo é analisar os condicionantes da produção de feijão e arroz, no sentido de captar os fatores de maior influência. Para tanto, foi empregada a ferramenta de análise com Dados em Painel, de forma a identificar quais categorias são responsáveis pelas alterações na oferta nestes mercados. Os resultados apontam para a necessidade de políticas moderadas de ajuste de câmbio, incentivo às exportações e ao consumo, pois tratam-se dos fatores mais importantes no que se refere a impactos sobre a produção. A correlação positiva destes, em relação à produção, tende a estimular o setor produtivo e o crescimento e fortalecimento destes mercados.

O último artigo apresentado, de autoria Jean Max Tavares, intitula-se *A influência da literatura econômica estrangeira e brasileira nos artigos publicados na área de Economia do país (2012)*. O objetivo é identificar a influência da literatura econômica estrangeira e brasileira nos artigos publicados em alguns dos principais periódicos de Economia do Brasil, em 2012. A *proxy* usada para mensurar essa influência foi as citações presentes nesses periódicos. Foram analisadas 7.760 citações de 270 artigos pertencentes a 15 periódicos classificados no sistema Qualis CAPES do Ministério de Educação. Os resultados mostraram que quanto melhor (pior) avaliado é um periódico da área de Economia, maior (menor) é o número de citações de periódicos internacionais. Entretanto, a influência intelectual estrangeira diminui bastante à medida que se considera as outras publicações (dissertações, teses, anais, livros, dentre outros) entre as quais muitas são de origem nacional. Por fim, o número médio de autores dos artigos verificado coincidiu com o número médio da maioria dos trabalhos já realizados.

Marisa dos Reis Azevedo Botelho
Editora

Bruno Benzaquen Perosa
Editor Adjunto